

## Logos Colégio – Varginha – 7 – 8º ano

Professor: Mara

Tema da Aula: Gênero textual – Crônica / Interpretação

Disciplina: Redação

Data das aulas: 2 aulas - 07 / 05



### CONTEÚDOS DAS AULAS

A crônica é um gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados em textos desse tipo são voltados ao cotidiano das cidades – a crônica pode ser entendida como um retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos.

Crônica é um tipo de texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo ela perde sua "validade", ou seja, fica fora do contexto.

No Brasil, a crônica tornou-se um estilo textual bem difundido desde a publicação dos "Folhetins" em meados do século XIX.

#### Principais Características

- Narrativa curta
- Linguagem simples e coloquial
- Poucos personagens, se houver
- Espaço reduzido
- Acontecimentos cotidianos

#### Tipos de Crônica

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo, (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço) há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

- **Crônica Jornalística:** mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas chamadas de "crônicas jornalísticas" produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.
- **Crônica Histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.
- **Crônica Humorística:** Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc. Importante destacar que muitas crônicas podem ser formadas por dois ou mais tipos, por exemplo: uma crônica jornalística e humorística.

## A Crônica Narrativa

A crônica narrativa é um tipo de crônica que relata as ações de personagens num tempo atual e um espaço determinado.

Em relação a linguagem, as crônicas narrativas possuem uma linguagem simples e direta e muitas vezes, utilizam do humor para entreter os leitores. Ademais, podem apresentar o discurso direto, onde há a reprodução das falas dos personagens.

As crônicas narrativas envolvem os mais diversos tipos de narrador (foco narrativo) e, portanto, podem ser narradas em primeira ou terceira pessoa.

### Como fazer uma crônica narrativa?

Para produzir uma crônica narrativa primeiramente temos de considerar os principais elementos que compõem uma narração. São eles:

- **Enredo:** história da trama, onde temos o tema ou o assunto que será narrado.
- **Personagens:** pessoas presentes na história e que podem ser principais ou secundários.
- **Tempo:** indica o tempo no qual a história está inserida.
- **Espaço:** determina o local (ou locais) onde se desenvolve a história.
- **Foco narrativo:** é o tipo de narrador que pode ser um personagem da trama, um observador ou ainda onisciente.

Além disso, devemos observar que os fatos são narrados em ordem cronológica e sua estrutura está dividida em: introdução, clímax e conclusão.

É importante destacar que diferente de outros textos narrativos longos, como uma novela ou um romance, a crônica narrativa é um texto mais curto.

Nesse sentido, por ser uma história breve, ela geralmente possui poucos personagens e um espaço reduzido.

Assim, depois de compreender todos os elementos que compõem uma narrativa, escolhemos o tema, quais serão seus personagens, o tempo e o espaço que ela ocorre.

### Exemplo

No trecho “Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.”, a linguagem é Para compreender melhor, segue abaixo um exemplo de crônica narrativa curta:

#### **Aprenda a Chamar a Polícia** (Luís Fernando Veríssimo)

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorratamente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!



Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

### **LENDO...COMPREENDENDO!**

#### **Questão - 1**

No trecho *“Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.”*, a linguagem é

- (a) formal.
- (b) regional.
- (c) informal.
- (d) científica.

#### **Questão - 2**

De acordo com o texto, o narrador afirmou que sua casa era segura e por isso:

- (a) deixou o ladrão espiando.
- (b) não ficou muito preocupado.
- (c) notou que havia alguém andando no quintal.
- (d) ficou acompanhando os leves ruídos que vinham de fora.

#### **Questão - 3**

O narrador dessa crônica é:

- (a) distante dos fatos narrados.
- (b) indiferente aos fatos narrados.
- (c) observador dos fatos narrados.
- (d) participante dos fatos narrados.

#### **Questão - 4**

No trecho “Eu respondi: – Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.”, o narrador quis ser

- (a) irônico.
- (b) grosseiro.
- (c) prestativo.
- (d) compreensivo.

### Questão - 5

Que tipo de narrador há nesse texto?

---

### Questão - 6

Com qual intenção o personagem diz à polícia que já matou o ladrão?

---

### Questão - 7

Por que o sinal de TRAVESSÃO foi usado tantas vezes nesse texto, ou seja, o que ele indica?

---

### Questão – 8

Ainda sobre o texto acima, coloque V para verdadeiro e F para falso nos parênteses:

- ( ) Esse texto é uma crônica, já que aborda uma situação que pode acontecer com qualquer pessoa no dia a dia.
- ( ) Esse texto trata-se do gênero memórias, pois são recordações do personagem principal.
- ( ) Há três vozes em todo o texto: a do narrador e a dos dois personagens.
- ( ) Para o narrador, a polícia só se preocupa com crimes altamente violentos.
- ( ) A única coisa em que o narrador não mentiu para a polícia foi o fato de haver um calibre 12 na casa

### Agora leia outra crônica!

Da janela do trem o homem avista a velha cidadezinha que o viu nascer. Seus olhos se enchem de lágrimas. Trinta anos. Desce na estação – a mesma do seu tempo, não mudou nada – e respira fundo. Até o cheiro é o mesmo! Cheiro de mato e poeira. Só não tem mais cheiro de carvão porque o trem agora é elétrico. E o chefe da estação, será possível? Ainda é o mesmo. Fora a careca, os bigodes brancos, as rugas e o corpo encurvado pela idade, não mudou nada.

O homem não precisa perguntar como se chega ao centro da cidade. Vai a pé, guiando-se por suas lembranças. O centro continua como era. A praça. A igreja. A prefeitura. Até o vendedor de bilhetes na frente do Clube Comercial parece o mesmo.

— Você não tinha um cachorro?

— O Cusca? Morreu, ih, faz vinte anos.

O homem sabe que subindo a Rua Quinze vai dar num cinema. O Elite. Sobe a Rua Quinze. O cinema ainda existe. Mas mudou de nome. Agora é o Rex. Do lado tem uma confeitaria. Ah, os doces da infância... Ele entra na confeitaria. Tudo igual. Fora o balcão de fórmica, tudo igual. Ou muito se engana ou o dono ainda é o mesmo.

— Seu Adolfo, certo?

— Lupércio.

— Errei por pouco. Estou procurando a casa onde nasci. Sei que ficava ao lado de uma farmácia.

— Qual delas, a Progresso, a Tem Tudo ou a Moderna?

— Qual é a mais antiga?

— A Moderna.

— Então é essa.

— Fica na Rua Voluntários da Pátria.

Claro. A velha Voluntários. Sua casa está lá intacta. Ele sente vontade de chorar. A cor era outra. Tinham mudado a porta e provavelmente emparedado uma das janelas. Mas não havia dúvida, era a casa da

sua infância. Bateu na porta. A mulher que abriu lhe parecia vagamente familiar. Seria...

— Titia?

— Puluca!

— Bem, meu nome é...

— Todos chamavam você de Puluca. Entre.

Ela lhe serviu licor. Perguntou por parentes que ele não conhecia. Ele perguntou por parentes de que ela não se lembrava. Conversaram até escurecer. Então ele se levantou e disse que precisava ir embora. Não podia, infelizmente, demorar-se em Riachinho. Só viera matar a saudade. A tia parecia intrigada.

— Riachinho, Puluca?

— É, por quê?

— Você vai para Riachinho?

Ele não entendeu.

— Eu estou em Riachinho.

— Não, não. Riachinho é a próxima parada do trem. Você está em Coronel Assis.

— Então eu desci na estação errada!

Durante alguns minutos os dois ficaram se olhando em silêncio. Finalmente a velha pergunta:

— Como é mesmo o seu nome?

Mas ele estava na rua, atordoado. E agora? Não sabia como voltar para a estação, naquela cidade estranha.

Luis Fernando Veríssimo. *A mulher do Silva*.

Porto Alegre. L&PM.

#### Questão – 1

Nas crônicas de humor, é comum haver uma situação inicial ou uma fala que gera outras situações de humor ou de estranheza para o leitor. Na crônica “A volta”, qual é a situação a partir da qual outras situações ocorrem?

---

---

#### Questão – 2

A crônica de humor é quase sempre um texto curto, com poucas personagens. O tempo e o espaço são limitados. Na crônica em estudo:

a) Quase são as personagens principais envolvidas na história?

---

---

b) O protagonista é descrito de modo superficial, como se fosse um indivíduo comum, ou é descrito de modo mais aprofundado psicologicamente? Por quê?

---

---

c) Onde a história acontece?

---

---

d) Qual é o tempo de duração da história?

---

---

Questão – 3

A crônica de humor normalmente apresenta situações rápidas, em que a fala das personagens assume um papel importante para a construção da história.

a) Que tipo de discurso predomina na crônica lida: direto ou indireto?

---

---

b) O que o emprego desse tipo de discurso confere à narrativa? Justifique sua resposta.

---

---

Questão – 4

Na crônica de humor, o narrador pode ser observador ou personagem. Qual é o tipo de narrador presente na crônica “A Volta”? Justifique a sua resposta.

---

---

Questão – 5

A crônica de humor normalmente se encaminha para um desfecho inesperado.

a) Na crônica “A Volta”, qual é a surpresa final?

---

---

b) Há, antes do final da história, alguma pista explícita (clara) desse desfecho?

---

---

c) Na sua opinião, o que justifica o fato de a personagem ter persistido no engano?

---

---

d) Se houvesse antecipação do final da história, o texto continuaria engraçado? Explique.

---

---

e) Essa característica da crônica de humor aproxima-se de outro gênero textual que tem a finalidade de divertir. Que gênero é esse?  
( Dica, já vimos em aulas passadas)

---

---

Questão – 6

Nas crônicas, o registro de fatos do dia a dia ou veiculados em notícias de jornal é feito de modo a levar o leitor a se divertir ou refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos. Na sua opinião, a narrativa feita na crônica lida apresenta esses mesmos objetivos? Justifique sua resposta.

---

---

## Questão – 7

Que tipo de variedade linguística é adotado na crônica de humor: formal ou informal?

### AGORA É SUA VEZ!

A seguir, você vai ler o início de três histórias diferentes. Em todos eles existe uma situação geradora de humor. Escolha um deles e dê continuidade à narração, criando uma crônica de humor.

#### Trecho - I

*“O homem, com louvável modéstia, julga-se o rei dos animais. Resta saber se essa opinião é partilhada pelos outros animais. Tenho um amigo que levou parte da vida estudando a linguagem dos bichos e, ao cabo de pacientes observações, conseguiu colher entre eles algumas definições valiosas, que talvez sirvam para modificar (ou confirmar) aquele conceito.(...)”*

(Luís Martins. O rei dos animais)

#### Trecho – II

*“Vou pro dentista, duas da tarde. Meu carro corta com esforço a geleia modorrenta bem que o ar se transformou em verão. Um casal de adolescentes começa a atravessar a rua, de mão dadas, à minha frente. Fora da faixa. Eles dão uma olhada no meu carro, de leve, calculando. A garota faz menção de apressar o passo, o garoto a dissuade com um olhar de esguelha e, talvez, um sutil aperto na mão. Eles seguem seu ritmo, lento, rumo à outra calçada.(...)”*

(Antonio Prata. Cruzamento)

#### Trecho - III

– Edgar, vê lá, hein?

O Edgar era famoso pelas suas gafes. Embora as negasse.

– O que é isso? Pode deixar.

A mulher ficava em pânico. Depois, contando para os outros, ela ria. “O Edgar fez outra das dele.” Mas na hora ficava em pânico.

– Edgar, pelo amor de Deus...”

( Luis Fernando Veríssimo. Fuga )

Ao escrever sua crônica de humor, siga as instruções:

- As personagens principais já estão definidas no início de cada trecho, mas pode criar outras, se quiser.
- Veja se há indicação de lugar. Se não houver, imagine-o.
- Procure ir além dos fatos do início.
- Para dar mais dinamismo à narrativa, utilize o discurso direto.
- Guarde para o fim uma surpresa que faça o leitor achar graça.
- Escreva de forma simples e direta.
- Faça um rascunho e só passe o seu texto a limpo depois de realizar uma revisão cuidadosa.
- Crie um título bem legal!
- Capriche na letrinha!



## REVISAR PARA LEMBRAR!



### DISCURSO DIRETO

Este é o mais comum e natural entre os tipos de discurso. Consiste na transcrição exata da fala dos personagens, sem participação do narrador.

É uma forma de dar vida própria aos personagens, fazendo o leitor ficar mais interessado e mergulhar na história. No discurso direto são utilizados dois pontos, aspas ou travessão de diálogo.

Exemplos:

*O aluno afirmou:*

*- Preciso estudar muito para a prova.*

*O réu afirmou: "Sou inocente!"*

No discurso direto, são utilizados os "verbos de elocução", ou seja, relacionados ao verbo "dizer", como por exemplo: falar, afirmar, perguntar, declarar, responder, indagar, entre outros.

### Discurso indireto

O discurso indireto é caracterizado pela intervenção do narrador no discurso, ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas dos personagens. Esse tipo de discurso sempre é feito na 3ª pessoa.

Exemplos:

*O aluno afirmara que precisava estudar muito para a prova.*

*O réu afirmou que era inocente.*

Além disso, também são utilizados verbos de elocução para anunciar o discurso, além de conjunções que separam a fala do narrador das falas dos personagens (que e se).

Veja a comparação entre os diálogos:

#### DISCURSO DIRETO

- Eu comecei minha dieta ontem.
- Eu preciso estudar para prova.
- Vou caminhar a noite.
- Nós viajaremos amanhã pela tarde.

#### DISCURSO INDIRETO

- Ela disse que vai começar a dieta.
- Ela informou que precisa estudar.
- Ela foi caminhar e volta em breve.
- Eles disseram que viajarão amanhã.



**E-mail institucional do professor:** [mara@logoscolegio.com.br](mailto:mara@logoscolegio.com.br)

Canal de comunicação do professor com alunos, onde os mesmos poderão sanar suas dúvidas e enviar os trabalhos para correção (alunos irão anexar fotos ou tarefas em PDF).

- Vídeos que poderão lhe auxiliar:
  - CRÔNICA: CARACTERÍSTICAS – Gênero Textual - Aula 12 - Profa. Pamba
  - Crônica - Brasil Escola
  - Como fazer uma Crônica
  - Discurso direto e indireto

